

Apresentação das meditações da Via Crucis de Sexta-Feira Santa no Coliseu

CIDADE DO VATICANO, quarta-feira, 11 de abril de 2006 (ZENIT.org).- Publicamos a apresentação das meditações da Via Crucis no Coliseu que Bento XVI presidirá na Sexta-Feira Santa.

DEPARTAMENTO PARA AS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS
DO SUMO PONTÍFICE
VIA-SACRA NO COLISEU
PRESIDIDA PELO SANTO PADRE BENTO XVI

SEXTA-FEIRA SANTA DO ANO 2006

MEDITAÇÕES E ORAÇÕES
de sua excelência reverendíssima
Mons. ÂNGELO COMASTRI
Vigário geral de Sua Santidade para a Cidade do Vaticano
Presidente da Fábrica de São Pedro

APRESENTAÇÃO

Duas palavras para te acompanhar no caminho

Ao percorrer o «Caminho da Cruz», impõem-se-nos duas certezas: a certeza do poder devastador do pecado e a certeza do poder regenerativo do Amor de Deus.

O poder devastador do pecado: a Bíblia não se cansa de repetir que o mal é mal porque nos faz mal; de facto, o pecado é auto-punitivo, porque contém em si mesmo a sanção. Eis alguns textos muito elucidativos de Jeremias: «Foram após a vaidade dos ídolos, tornando-se eles próprios vãos» (Jer 2, 5); «Sirvam-te de castigo as tuas perversidades, e de punição as tuas infidelidades. Sabe, portanto, e vê quão funesta e amarga coisa é o haveres abandonado o Senhor teu Deus, e teres perdido o meu temor» (Jer 2, 19); «As vossas iniquidades alteraram esta ordem, os vossos pecados privaram-vos destes bens» (Jer 5, 25).

E Isaías não lhe fica atrás: «Por isso, diz o Santo de Israel: “Visto que rejeitais esta palavra, e confiais na opressão e na perversidade e nelas vos apoiáis; este pecado será, para vós, como uma fenda que forma saliência numa muralha elevada, até que de repente, num instante, se desmorona; como se quebra uma vasilha de barro feita em cacos, sem piedade, de modo que dos bocados não reste sequer um caco para apanhar as brasas do braseiro, para tirar água da cisterna”» (Is 30, 12-14). E, dando voz aos sentimentos mais genuínos do povo de Deus, o profeta exclama: «Todos nós éramos como homens impuros, a nossa justiça como roupa manchada; murchávamos como folhas secas, as nossas iniquidades, como o vento, nos arrastavam» (Is 64, 6).

Ao mesmo tempo, porém, os profetas denunciavam o endurecimento do coração que gera uma

cegueira terrível e impede de notar a gravidade do pecado. Ouçamos Jeremias: «Desde o maior ao mais pequeno, todos se entregam à ganância desonesta; desde o profeta ao sacerdote todos procedem com dolo. Tratam com negligência as feridas do meu povo e exclamam: “Tudo bem! Tudo bem!”. Quando nada vai bem. Deveriam envergonhar-se pelo seu procedimento abominável, mas nem ao menos conhecem a vergonha, nem o que seja envergonhar-se» (Jer 6, 13-15).

Jesus, entrando dentro desta história devastada pelo pecado, deixou-Se agredir pelo peso e violência das nossas culpas: por este motivo, ao contemplar Jesus, nota-se claramente quão devastador é o pecado e quão doente está a família humana: isto é, nós! Tu e eu!

Mas – eis a segunda certeza! – Jesus reagiu ao nosso orgulho com a humildade; reagiu à nossa violência com a mansidão, reagiu ao nosso ódio com o Amor que perdoa: a Cruz é o acontecimento pelo qual o Amor de Deus entra na nossa história, aproxima-se de cada um de nós e torna-se experiência que regenera e salva.

Não podemos deixar de notar um facto: desde o princípio do seu ministério, Jesus fala da «sua hora» (Jo 2, 4), uma hora «por causa da qual Ele veio» (Jo 12, 27), uma hora que Ele saúda com alegria, exclamando ao início da sua Paixão: «Chegou a hora» (Jo 17, 1).

A Igreja guarda zelosamente a memória deste facto e no Credo, depois de ter afirmado que o Filho de Deus «encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e Se fez homem», logo a seguir exclama: «Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos, padeceu e foi sepultado».

Foi crucificado por nós! Jesus, morrendo, embrenhou-Se na experiência dramática da morte tal como foi construída pelos nossos pecados; morrendo, porém, Jesus encheu de Amor o morrer e, conseqüentemente, encheu-o da presença de Deus: deste modo, com a morte de Cristo, a morte foi vencida, porque Cristo encheu a morte precisamente da força oposta ao pecado que o gerou: Jesus encheu-a de Amor!

Através da fé e do baptismo, entrámos em contacto com a morte de Cristo, isto é, com o mistério do Amor com que Ele a viveu e venceu... e, assim, tem início a viagem do nosso regresso a Deus, regresso que terá o seu acabamento no momento da nossa morte vivida em Cristo e com Cristo: isto é, no Amor!

Percorrendo o «Caminho da Cruz», deixa Maria guiar-te pela mão: pede-Lhe uma migalha da sua humildade e docilidade, para que o Amor de Cristo Crucificado penetre dentro de ti e reconstrua o teu coração segundo a medida do Coração de Deus.
Boa caminhada!

+ ÂNGELO COMASTRI

ORAÇÃO INICIAL

O Santo Padre:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amen.

Senhor Jesus,
a tua paixão
é a história de toda a humanidade:
aquela história onde os bons são humilhados,
os mansos... agredidos,
os honestos... espezinhados
e os puros de coração são cinicamente escarnecidos.

Quem será o vencedor?
Quem dirá a última palavra?

Senhor Jesus,
nós cremos que Tu és a última palavra:
em Ti os bons já venceram,
em Ti os mansos já triunfaram,
em ti os honestos são coroados
e os puros de coração brilham como estrelas na noite.

Senhor Jesus,
esta noite percorremos o caminho da tua cruz,
cientes de que é também o nosso caminho.
Mas uma certeza nos ilumina:
o caminho não termina na cruz
mas continua para além,
continua para o Reino da Vida
e a explosão da Alegria
que ninguém mais nos poderá arrebatá!

O leitor:

Ó Jesus, detenho-me pensativo
aos pés da tua cruz:
também eu a construí com os meus pecados!
A tua bondade que não se defende
e se deixa crucificar,
é um mistério que me ultrapassa
e me comove profundamente.

Senhor, Tu vieste ao mundo por mim
para me procurares, para me trazeres
o abraço do Pai:
o abraço que me falta!

Tu é o Rosto da bondade
e da misericórdia:
por isso queres salvar-me!

Dentro de mim, há muito egoísmo:

vem com a tua ilimitada caridade!
Dentro de mim há orgulho e malícia:
vem com a tua mansidão e a tua humildade!

Senhor, o pecador a salvar sou eu:
o filho pródigo que deve regressar, sou eu!
Senhor, concede-me o dom das lágrimas
para reencontrar a liberdade e a vida,
a paz Contigo e a alegria em Ti.

[© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana]
ZP06041109

Meditações e orações da Via Crucis de Sexta-Feira Santa no Coliseu

Redigidas pelo arcebispo Angelo Comastri

CIDADE DO VATICANO, terça-feira, 11 de abril de 2006 (ZENIT.org).- Publicamos as meditações e orações da Via Crucis que Bento XVI presidirá no Coliseu na noite de Sexta-Feira Santa. Foram redigidas pelo arcebispo Angelo Comastri, vigário do Papa para a Cidade do Vaticano.

PRIMEIRA ESTAÇÃO Jesus é condenado à morte

*V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.
R. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.*

Do Evangelho segundo Mateus 27, 22-23.26

Cronista: Retorquiu-lhes Pilatos:

*Voz: *E que hei-de fazer de Jesus que é chamado Messias?+*

C. Replicaram todos:

*V. *Seja crucificado!+*

C. Pilatos insistiu:

*V. *Então, que mal fez Ele?+*

C. Mas eles gritavam mais ainda:

*V. *Seja crucificado!+*

C. Soltou-lhes então Barrabás. E a Jesus, depois de O ter mandado açoitar, entregou-O para ser crucificado.

MEDITAÇÃO

Esta cena de condenação, conhecemo-la bem:
é notícia de todos os dias!

Mas uma pergunta nos arde na alma:

porque é possível condenar Deus?

Porquê Deus, que é Onnipotente, Se apresenta
com a veste da fragilidade?

Porquê Deus Se deixa agredir pelo orgulho e a prepotência
e pela arrogância humana?
Porquê Deus Se cala?

O silêncio de Deus é o nosso tormento,
é a nossa prova!
Mas é também a purificação
da nossa pressa,
é a cura do nosso desejo de vingança.

O silêncio de Deus
é a terra onde morre o nosso orgulho
e desabrocha a fé verdadeira,
a fé humilde,
a fé que não faz perguntas a Deus
mas entrega-se a Ele com a confiança duma criança.

ORAÇÃO

Senhor,
como é fácil condenar!
Como é fácil atirar pedras:
as pedras do juízo temerário e da calúnia,
as pedras da indiferença e do abandono!

Senhor, Tu escolheste estar
da parte dos vencidos,
da parte dos humilhados e dos condenados.

Ajuda-nos para não nos tornarmos jamais algozes
dos irmãos indefesos,
ajuda-nos a tomar corajosamente posição
em defesa dos débeis,
ajuda-nos a recusar a água de Pilatos
porque não lava as mãos
antes, suja-as com sangue inocente.

Todos:

*Pater noster, qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in caelo, et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.*

*Stabat Mater dolorosa
iuxta crucem lacrimosa,
dum pendebat Filius.*

SEGUNDA ESTAÇÃO

Jesus é carregado com a Cruz

*V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.
R. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.*

Do Evangelho segundo Mateus 27, 27-31

C. Então, os soldados do governador levaram Jesus consigo para o Pretório e reuniram junto d'Ele toda a companhia. Depois de O terem despido, envolveram-n'O em um manto encarnado. Teceram uma coroa de espinhos, que Lhe puseram na cabeça, e, na mão direita, colocaram-Lhe uma cana. Ajoelharam-se diante d'Ele e escarneceram-n'O dizendo:

*V. *Salve, ó rei dos Judeus!+*

C. Depois, cuspiram n'Ele e pegaram na cana e puseram-se a bater-Lhe com ela na cabeça. No fim de O terem escarnecido, despiram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as suas roupas e levaram-n'O para O crucificarem.

MEDITAÇÃO

Na paixão de Cristo desencadeou-se o ódio,
o nosso ódio, o ódio de toda a humanidade.

Na paixão de Cristo
a nossa maldade reagiu contra a bondade,
o nosso orgulho explodiu, irritado,
à vista da humildade.
a nossa corrupção ressentiu-se
frente à esplendorosa pureza de Deus!

E assim nós... tornamo-nos a cruz de Deus!
Nós, insensatamente rebeldes,
nós, com os nossos absurdos pecados,
construímos a cruz da nossa inquietude
e da nossa infelicidade
construímos a nossa punição.

Mas Deus toma a cruz sobre os seus ombros,
a nossa cruz,
e desafia-nos com a força do seu amor.

Deus toma a cruz!
Insondável mistério de bondade!
Mistério de humildade que nos faz envergonhar
de sermos ainda orgulhosos!

ORAÇÃO

Senhor Jesus,
Tu entraste na história humana
tendo-a encontrado hostil a Ti, rebelde a Deus,
louca por causa da soberba,
que faz crer ao homem

que tem uma estatura grande
... como a sua sombra!

Senhor Jesus,
Tu não nos agrediste
mas deixaste-Te agredir por nós,
por mim, por cada um!

Cura-me, Jesus, com a tua paciência,
sara-me com a tua humildade,
devolve-me a estatura de criatura:
a minha estatura de pequenino... infinitamente amado por Ti!

Todos:

*Pater noster, qui es in cælis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.*

*Cuius animam gementem,
contristatam et dolentem
pertransivit gladius.*

TERCEIRA ESTAÇÃO
Jesus cai pela primeira vez

*V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.
R. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.*

Do livro do profeta Isaías 53, 4-6

*C. Eram os nossos males que Ele suportava,
e as nossas dores que tinha sobre Si.
Mas nós víamos n'Ele um homem castigado,
ferido por Deus e sujeito à humilhação.
Ele foi trespassado por causa das nossas culpas,
e esmagado devido às nossas faltas.
O castigo que nos salva, caiu sobre Ele,
e por causa das suas chagas é que fomos curados.
V. Todos nós, como ovelhas, andávamos errantes,
seguindo cada qual o seu caminho.
E o Senhor fez cair sobre Ele
as faltas de todos nós.*

MEDITAÇÃO

Segundo o modo humano de pensar, Deus não pode cair
... e todavia cai. Porquê?
Não pode ser um sinal de debilidade,
mas apenas um sinal de amor:
uma mensagem de amor para nós.

Caindo sob o peso da cruz,
Jesus recorda-nos que o pecado pesa,
o pecado rebaixa e destrói,
o pecado pune e faz-nos mal:
por isso o pecado é um mal!
Mas Deus ama-nos e quer o nosso bem;
e o amor impele-o a gritar aos surdos,
a nós que não queremos ouvir:
«Saí do pecado, porque vos faz mal.
Tira-vos a paz e a alegria;
separa-vos da vida e faz secar dentro de vós
a fonte da liberdade e da dignidade».

Saí! Saí!

ORAÇÃO

Senhor,
perdemos o sentido do pecado!
Hoje vai-se difundindo, com insidiosa propaganda,
uma insensata apologia do mal,
um absurdo culto de satanáas,
um louco desejo de transgressão,
uma liberdade enganadora e inconsistente
que exalta o capricho, o vício e o egoísmo
apresentando-os como conquistas de civilização.

Senhor Jesus,
abre-nos os olhos:
faz que vejamos a lama
e a reconheçamos por aquilo que é,
para que uma lágrima de arrependimento
reconstrua em nós a limpeza
e o espaço duma verdadeira liberdade.
Abre-nos os olhos,
Senhor Jesus!

Todos:

*Pater noster, qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in caelo, et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,*

*sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.*

*O quam tristis et afflicta
fuit illa benedicta
Mater Unigeniti!*

QUARTA ESTAÇÃO **Jesus encontra sua Mãe**

*V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.
R. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.*

Do Evangelho segundo Lucas 2, 34-35.51

C. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe:

*V. *Ele foi estabelecido para a queda e o ressurgir de muitos em Israel e para ser sinal de
contradição; e uma espada Te há-de trespassar a alma. Assim se deverão revelar os intentos
de muitos corações+.*

*C. Depois Jesus desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava
no coração todas estas recordações.*

MEDITAÇÃO

Cada mãe é transparência do amor,
é domicílio de ternura
é fidelidade que não abandona,
porque uma verdadeira mãe ama
mesmo quando não é amada.

Maria é a Mãe!

N' Ela a feminilidade não tem uma sombra sequer,
nem o amor é inquinado por regurgitações de egoísmo
que prendem e bloqueiam o coração.

Maria é a Mãe!

O seu coração está fielmente junto
do coração do Filho
e sofre e leva a cruz
e sente na própria carne
todas as feridas da carne do Filho.

Maria é a Mãe!

E continua a ser Mãe:
para nós, para sempre!

ORAÇÃO

Senhor Jesus,
todos temos necessidade da Mãe!

Temos necessidade de um amor
que seja verdadeiro e fiel.
Temos necessidade de um amor
que nunca vacile,
um amor que seja refúgio seguro
no tempo do medo,
do sofrimento e da provação.

Senhor Jesus,
temos necessidade de mulheres,
de esposas, de mães
que restituam aos homens
o rosto belo da humanidade.

Senhor Jesus,
temos necessidade de Maria:
a mulher, a esposa, a mãe
que não deforma nem renega jamais o amor!

Senhor Jesus,
nós Te pedimos por todas as mulheres do mundo!

Todos:

*Pater noster, qui es in cælis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.*

*Quæ mærebat et dolebat,
pia Mater, cum videbat
Nati pœnas incliti.*

QUINTA ESTAÇÃO
Jesus é ajudado por Simão de Cirene a levar a Cruz

*V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.
R. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.*

*Do Evangelho segundo Mateus 27, 32; 16, 24
C. Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e requisitaram-no, para
levar a cruz de Jesus.*

*C. Jesus disse aos seus discípulos:
V. *Se alguém quiser seguir-Me, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me.*

MEDITAÇÃO

Simão de Cirene,
tu és um pequeno, um pobre,
um desconhecido agricultor,
de quem não falam os livros de história.

E todavia tu fazes a história!

Escreveste um dos capítulos mais belos
da história da humanidade:
tu levas a cruz de um Outro,
tu levantas o patíbulo
impedindo que esmague a vítima.

Tu devolves dignidade a cada um de nós
recordando-nos que só seremos nós mesmos
se deixarmos de pensar em nós próprios.

Tu nos recordas que Cristo nos espera
na estrada, no vão das escadas,
no hospital, na prisão...
nas periferias das nossas cidades.
Cristo espera-nos...!

Será que O reconhecemos?
Iremos socorrê-Lo?
Ou morreremos no nosso egoísmo?

ORAÇÃO

Senhor Jesus,
vai-se apagando o amor
e o mundo torna-se frio,
inóspito, inabitável.
Quebra as cadeias que nos impedem
de correr ao encontro dos outros.
Ajuda a reencontrarmo-nos a nós mesmos na caridade.

Senhor Jesus,
o bem-estar vai-nos desumanizando,
a diversão tornou-se uma alienação, uma droga:
e a monótona publicidade desta sociedade
é um convite a morrer no egoísmo.

Senhor Jesus,
reacende em nós a centelha da humanidade
que Deus nos depositou no coração ao início da criação.
Liberta-nos da decadência do egoísmo
e imediatamente acharemos a alegria de viver
e o desejo de cantar.

Todos:

*Pater noster, qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in caelo, et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.*

*Quis est homo qui non fleret,
Matrem Christi si videret
in tanto supplicio?*

SEXTA ESTAÇÃO
A Verónica limpa o rosto de Jesus

*V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.
R. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.*

Do livro do profeta Isaías 53, 2-3

*C. Cresceu sem distinção nem beleza
que atraia o nosso olhar,
nem aspecto agradável que possa cativar-nos.
Desprezado e repellido pelos homens,
homem de dores, afeito ao sofrimento,
é como aquele a quem se volta a cara.*

Do livro dos Salmos 42, 2-3

*V. Como suspira o veado pelas correntes das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.
Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo,
quando irei contemplar o rosto de Deus?*

MEDITAÇÃO

O rosto de Jesus está banhado de suor
irrigado de sangue
coberto de escarros insolentes.
Quem terá a coragem de se aproximar?

Uma mulher!

Uma mulher adianta-se
mantendo acesa a lâmpada da humanidade
... e enxuga o Rosto:
e revê o Rosto!

Quantas pessoas há hoje sem rosto!
Quantas pessoas são empurradas
para a margem da vida,
no exílio do abandono,
na indiferença que mata os indiferentes.

De facto, só está vivo quem arde de amor
e se inclina sobre Cristo que sofre
e espera em quem sofre: hoje!

Sim, hoje! Porque amanhã será demasiado tarde!

ORAÇÃO

Senhor Jesus,
bastaria um passo
e o mundo poderia mudar!

Bastaria um passo
e, em família, voltaria a paz;
bastaria um passo
e o mendigo deixaria de estar só;
bastaria um passo
e o doente sentiria uma mão
que lhe aperta a mão
... para ambas se curarem.

Bastaria um passo
e os pobres poderiam sentar-se à mesa
afastando a tristeza da mesa dos egoístas
que não podem fazer festa sozinhos.

Senhor Jesus,
bastaria um passo!

Ajuda-nos a dá-lo,
porque estão a exaurir-se no mundo
todas as reservas da alegria
Ajuda-nos, Senhor!

Todos:

*Pater noster, qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in caelo, et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.*

*Quis non posset contristari,
piam Matrem contemplari,
dolentem cum Filio?*

SÉTIMA ESTAÇÃO **Jesus cai pela segunda vez**

*V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.
R. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.*

Do livro do profeta Jeremias 12,1

*C. Vós, Senhor, sois demasiado justo,
para que eu possa queixar-me de Vós.
Quero, contudo, propor-Vos um caso de justiça:
Porque prospera o caminho dos maus?
Porque vivem em paz os pérfidos traidores?*

Do livro dos Salmos 37, 1-2.10-11

*V. Não te irrites contra os que fazem o mal,
nem invejes os que praticam a iniquidade.
Pois bem cedo secarão como o feno,
e como a erva viçosa murcharão.
Ainda um pouco, e o ímpio desaparecerá;
se procurares o seu lugar, não o encontrarás.
Os mansos, porém, possuirão a terra,
e gozarão de imensa paz.*

MEDITAÇÃO

A nossa arrogância, a nossa violência, as nossas injustiças
pesam sobre o corpo de Cristo.
Pesam... e Cristo cai de novo
para nos mostrar o peso insuportável
do nosso pecado.

Mas o que é que hoje fere, de modo particular,
o corpo santo de Cristo?

Certamente é dolorosa paixão de Deus
a agressão contra a família.
Hoje parece estar em acto
uma espécie de anti-Génesis,
um anti-desígnio, um orgulho diabólico
que pensa em cancelar a família.

O homem quereria reinventar a humanidade
modificando a própria gramática da vida
tal como Deus a pensou e quis.

Mas, substituir-se a Deus sem ser Deus
é a mais louca arrogância,
é a aventura mais perigosa.

Que a queda de Cristo nos abra os olhos
e nos faça ver de novo o rosto belo
o rosto verdadeiro, o rosto santo da família.
O rosto da família
de que todos temos necessidade.

ORAÇÃO

Senhor Jesus,
a família é um sonho de Deus
confiado à humanidade;
a família é uma centelha de Céu
partilhada com a humanidade;
a família é o berço onde nascemos
e onde continuamente renascemos no amor.

Senhor Jesus,
entra nas nossas casas
e entoa o canto da vida.
Acende de novo a lâmpada do amor
e faz-nos sentir a beleza
de estar ligados uns aos outros
num abraço de vida:
a vida alimentada pela própria respiração de Deus,
a respiração de Deus-Amor.

Senhor Jesus,
salva a família,
para que a vida seja salva!

Senhor Jesus,
salva a minha,
a nossa família!

Todos:

*Pater noster, qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in caelo, et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.*

Pro peccatis suae gentis,

*vidit Iesum in tormentis
et flagellis subditum.*

OITAVA ESTAÇÃO **Jesus encontra as mulheres de Jerusalém**

*V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.
R. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.*

Do Evangelho segundo Lucas 23, 27-29.31

*C. Seguia-O grande massa de povo e mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele.
Mas Jesus voltou-Se para elas e disse-lhes:*

*V. *Mulheres de Jerusalém, não choreis por Mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos. Pois dias virão em que se dirá: “Felizes as estérteis, as entranhas que não tiveram filhos e os peitos que não amamentaram” ...*

Porque, se fazem assim no madeiro verde, que será no madeiro seco?+.

MEDITAÇÃO

O pranto das mães de Jerusalém
inunda de piedade o caminho do Condenado,
atenua a atrocidade duma execução capital
e recorda-nos que somos todos filhos:
filhos saídos do abraço duma mãe.

Mas o pranto das mães de Jerusalém
é apenas uma pequena gota
do rio de lágrimas vertidas pelas mães:
mães de crucificados, mães de assassinos,
mães de drogados, mães de terroristas,
mães de estupradores, mães de loucos:
... mas sempre mães!

O pranto, porém, não basta.
O pranto deve transvasar em amor que educa
em fortaleza que guia, em severidade que corrige,
em diálogo que constrói, em presença que fala!

O pranto deve impedir outros prantos!

ORAÇÃO

Senhor Jesus,
Tu conheces o pranto das mães,
Tu vês em cada casa o canto do sofrimento,
Tu ouves o gemido silencioso
de muitas mães feridas pelos filhos:
feridas de morte ... permanecendo vivas!

Senhor Jesus,

dissolve os coágulos de dureza
que impedem a circulação do amor
nas artérias das nossas famílias.
Faz-nos sentir uma vez mais filhos
para darmos às nossas mães
– na terra e no céu –
a ufania de nos terem gerado
e a alegria de poderem abençoar
o dia do nosso nascimento.

Senhor Jesus,
enxuga as lágrimas das mães,
para que volte o sorriso ao rosto dos filhos,
ao rosto de todos.

Todos:

*Pater noster, qui es in cælis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.*

*Tui Nati vulnerati,
tam dignati pro me pati,
pœnas mecum divide.*

NONA ESTAÇÃO
Jesus cai pela terceira vez

*V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.
R. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.*

Do livro do profeta Habacuc 1, 12-13; 2, 2-3

*C. Não sois Vós, Senhor, desde o princípio
o meu Deus, o meu Santo?
Os vossos olhos são puros demais
para verem o mal,
e não podeis contemplar a opressão.
Porque olhais então para os malvados, e ficais em silêncio
quando o ímpio devora o justo?*

*V. «Põe por escrito esta visão,
inscreve-a em placas com toda a nitidez,
de modo que possam ler facilmente.*

*Embora esta visão só se realize na devida altura,
ela tende para o seu termo e não enganará.
Se tardar em cumprir-se, deves aguardá-la,
pois há-de realizar-se infalivelmente, a seu tempo.»*

MEDITAÇÃO

Pascal argutamente observou:

«Jesus estará em agonia até ao fim do mundo;
é preciso não dormir durante este tempo».

Mas, neste tempo, onde agoniza Jesus?

A divisão do mundo em zonas de bem-estar
e em zonas de miséria... é, hoje, a agonia de Cristo.
De facto, o mundo é formado por dois compartimentos:
num compartimento desperdiça-se
no outro definha-se;
num morre-se de abundância
e no outro morre-se de indigência;
num teme-se a obesidade
e no outro invoca-se a caridade.

Porque é que não abrimos uma porta?
Porquê não formamos uma única mesa?
Porquê não entendemos que os pobres
são a cura dos ricos?
Porquê? Porquê? Porque somos tão cegos?

ORAÇÃO

Senhor Jesus,
ao homem que vive para acumular
Tu chamaste-o insensato!

Sim, é insensato quem pensa
que possui qualquer coisa,
visto que um só é o Proprietário
do mundo.

Senhor Jesus,
o mundo é teu, apenas teu.
E Tu deste-o a todos
para que a terra fosse um casa
que a todos alimenta e a todos protege.

Por isso, acumular é roubar
se o acumulado inútil
impede a outros de viverem.

Senhor Jesus,
faz com que acabe o escândalo
que divide o mundo

em palácios e barracos.
Senhor, ensina-nos de novo a fraternidade!

Todos:

*Pater noster, qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in caelo, et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.*

*Eia, Mater, fons amoris,
me sentire vim doloris
fac, ut tecum lugeam.*

DÉCIMA ESTAÇÃO
Os soldados repartem entre si as vestes de Jesus

*V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.
R. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.*

Do Evangelho segundo João 19, 23-24

*C. Ao crucificarem Jesus, os soldados ficaram-Lhe com as vestes, das quais fizeram quatro lotes, um para cada soldado, e ficaram também com a túnica. A túnica era sem costura, tecida de alto a baixo como um todo. Disseram, pois, entre si:
V. «Não a rasguemos, vamos tirá-la à sorte, para ver de quem será».
C. Assim se cumpria a Escritura:«Repartiram entre si as minhas vestes, e tiraram à sorte a minha túnica ».*

MEDITAÇÃO

Os soldados tiram a túnica a Jesus
com a violência dos ladrões
e tentam roubar-Lhe também
o pudor e a dignidade.

Mas Jesus é o pudor, Jesus é a dignidade
do homem e do seu corpo.

E o corpo humilhado de Cristo
torna-se acusação contra todas as humilhações
do corpo humano
criado por Deus como rosto da alma
e linguagem para exprimir o amor.
Mas hoje muitas vezes o corpo é vendido e comprado
nas calçadas das cidades,

nas calçadas da televisão,
nas casas que fazem de calçadas.

Quando entenderemos que estamos a matar o amor?
Quando compreenderemos que, sem pureza,
o corpo não vive nem pode gerar a vida?

ORAÇÃO

Senhor Jesus,
sobre a pureza foi astutamente imposto
um silêncio geral: um silêncio impuro!
Até se espalhou a convicção
– totalmente falsa! –
de que a pureza é inimiga do amor.

É verdade o contrário, Senhor!
A pureza é a condição indispensável
para poder amar:
para amar verdadeiramente, para amar fielmente.

Aliás, Senhor,
se alguém não é senhor de si mesmo
como poderá dar-se a si próprio?

Só quem é puro, pode amar;
só quem é puro, pode amar sem enlamear.

Senhor Jesus,
pela força do Teu sangue derramado por amor
dá-nos corações puros
para que renasça no mundo o amor,
o amor de que todos sentimos tanta saudade.

Todos:

*Pater noster, qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in caelo, et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.*

*Fac ut ardeat cor meum
in amando Christum Deum,
ut sibi complaceam.*

DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO
Jesus é pregado na Cruz

*V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.
R. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.*

Do Evangelho segundo Mateus 27, 35-42

*C. Depois de O terem crucificado, repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, e ficaram ali sentados a guardá-Lo. Puseram por cima da cabeça d'Ele um letreiro escrito com a causa da condenação: *Este é Jesus, o Rei dos Judeus.*

Foram então crucificados com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam dirigiam-Lhe insultos, abanavam a cabeça e diziam:

*V. *Tu que demolias o Templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!*

C. De igual modo, também os sumos sacerdotes troçavam, juntamente com os escribas e os anciãos, e diziam:

*V. *Salvou os outros e a Si mesmo não pode salvar-Se! É Rei de Israel! Desça agora da cruz, e acreditaremos n'Ele.*

MEDITAÇÃO

Aquelas mãos que abençoaram a todos
estão agora pregadas na cruz,
aqueles pés que tanto caminharam
para semear esperança e amor
estão agora presos ao patíbulo.

Porquê, Senhor?

Por amor!

Porquê a paixão?

Por amor!

Porquê a cruz?

Por amor!

Porque é, Senhor, que não desceste da cruz
respondendo às nossas provocações?

Não desci da cruz

porque, caso contrário, teria consagrado a força
como senhora do mundo, quando é o amor a única força
que pode mudar o mundo.

Porquê, Senhor, este preço tão oneroso?

Para vos dizer que Deus é Amor,

Amor infinito, Amor onipotente.

Credes-Me?

ORAÇÃO

Jesus Crucificado,
todos nos podem enganar,
abandonar, desiludir;
só Tu não nos desiludirás jamais!
Tu deixaste que as nossas mãos

Te pregassem cruelmente na cruz
para nos dizeres que o teu amor é verdadeiro,
é sincero, é fiel, é irrevogável.

Jesus Crucificado.
os nossos olhos vêem as tuas mãos pregadas
e todavia capazes de dar a verdadeira liberdade;
vêem os teus pés fixos com os cravos
e contudo ainda capazes de caminhar
e de fazer caminhar.

Jesus Crucificado,
acabou a ilusão
duma felicidade sem Deus.
Voltamos para Ti,
única esperança e única liberdade,
única alegria e única verdade:

Jesus Crucificado,
tem piedade de nós, pecadores!

Todos:

*Pater noster, qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in caelo, et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.*

*Sancta Mater, istud agas,
Crucifixa fige plagas,
cordi meo valide.*

DÉCIMA SEGUNDA ESTAÇÃO
Jesus morre na Cruz

*V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.
R. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.*

Do Evangelho segundo João 19, 25-27

*C. Ao pé da cruz de Jesus, estavam a sua Mãe, a irmã de sua Mãe. Maria, mulher de Cléofas e Maria de Magdala. Ao ver a Mãe e o discípulo que amava, ali presente, Jesus disse à Mãe:
V. «Senhora, eis o teu filho».
C. A seguir disse ao discípulo:
V. «Eis a tua Mãe».*

C. E, a partir daquele momento, o discípulo recebeu-A em sua casa.

Do Evangelho segundo Mateus 27, 45-46.50

C. A partir do meio-dia, houve trevas em toda a região, até às três horas da tarde. E, pelas três horas da tarde, Jesus bradou com voz forte:

*V. *Eli, Eli, lemá sabachthani?+,*

C. quer dizer,

*V. *Meu Deus, Meu Deus, porque Me abandonaste?+*

C. E Jesus, dando novamente um forte brado, expirou.

MEDITAÇÃO

O homem pensou insensatamente: Deus morreu!

Mas, se morre Deus, quem nos dará ainda a vida?

Se morre Deus, o que é a vida?

A vida é Amor!

Então, a cruz não é a morte de Deus
mas é o momento em que se rompe
a frágil crosta da humanidade assumida por Deus
e começa a inundação de amor
que renova a humanidade.

Da cruz nasce a vida nova de Saulo,
da cruz nasce a conversão de Agostinho,
da cruz nasce a pobreza feliz de Francisco de Assis,
da cruz nasce a bondade irradiante de Vicente de Paulo;
da cruz nasce o heroísmo de Maximiliano Kolbe,
da cruz nasce a maravilhosa caridade de Madre Teresa de Calcutá,
da cruz nasce a coragem de João Paulo II,
da cruz nasce a revolução do amor:
por isso a cruz não é a morte de Deus,
mas é o nascimento do seu Amor no mundo.

Bendita seja a cruz de Cristo!

ORAÇÃO

Senhor Jesus,

no silêncio desta tarde ouve-se a tua voz:

«Tenho sede! Tenho sede do teu amor!»

No silêncio desta noite ouve-se a tua prece:

«Pai, perdoa-lhes! Pai, perdoa-lhes!»

No silêncio da história, ouve-se o teu grito:

«Tudo está consumado».

O que é que está consumado?

«Dei-vos tudo, disse-vos tudo,

trouxe-vos a notícia mais bela:

Deus é amor! Deus ama-vos!»

No silêncio do coração sente-se a carícia
do teu último dom:

«Eis a tua Mãe: a minha Mãe!»

Obrigado, Jesus, porque entregaste a Maria
a missão de nos recordar cada dia
que o sentido de tudo é o Amor:
o Amor de Deus plantado no mundo
como uma cruz!
Obrigado, Jesus!

Todos:

*Pater noster, qui es in cælis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.
Vidit suum dulcem Natum
morientem desolatum,
cum emisit spiritum.*

DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO
Jesus é descido da Cruz
e entregue a sua Mãe

V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Do Evangelho segundo Mateus 27, 55.57-58; 17, 22-23

C. Estavam ali, a observar de longe, muitas mulheres, que tinham seguido Jesus desde a Galileia, para O servirem.

Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, o qual se tinha tornado também discípulo de Jesus. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo d'Ele. Então Pilatos mandou-lho entregar.

C. Estando reunidos na Galileia, Jesus disse-lhes:

V. «O Filho do Homem tem de ser entregue nas mãos dos homens, que O matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará».

C. E eles ficaram profundamente consternados.

MEDITAÇÃO

O delito está consumado:

matámos Jesus!

E as chagas de Cristo reverberam
no coração de Maria,
visto que uma única dor
abraça a Mãe com o Filho.

A Piedade! Sim, a Senhora da Piedade
grita, comove e fere
mesmo quem já está habituado a ferir.
A Senhora da Piedade! A nós parece-nos
ter compaixão de Deus
mas ao contrário – e uma vez mais –
é Deus que tem compaixão de nós.

A Senhora da Piedade! A dor
já não é desesperadora
e jamais o será,
porque Deus veio sofrer connosco.

E com Deus pode-se desesperar?

ORAÇÃO

Ó Maria,
naquele Filho Tu abraças cada filho
e sentes o transe de todas as mães do mundo.

Ó Maria,
as tuas lágrimas correm de século em século
e banham os rostos
e choram o pranto de todos.

Ó Maria,
Tu conheces a dor... mas crês!
Crês que as nuvens não apagam o sol,
crês que a noite prepara a aurora.

Ó Maria,
Tu que cantaste o Magnificat,
entoa-nos o cântico que vence a dor
como um parto do qual nasce a vida.

Ó Maria,
roga por nós!
Roga para que chegue também a nós
o contágio da verdadeira esperança.

Todos:

*Pater noster, qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;*

*fiat voluntas tua, sicut in caelo, et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.*

*Fac me vere tecum flere,
Crucifixo condolere,
donec ego vixero.*

DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO **Jesus é sepultado**

V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.
R. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Do Evangelho segundo Mateus 27, 59-61

C. José pegou no corpo de Jesus, envolveu-o num lençol limpo e depositou-o no seu túmulo novo, que tinha mandado escavar na rocha. Depois, rolou uma grande pedra para a porta do túmulo e retirou-se. Entretanto, estavam ali Maria de Magdala e a outra Maria, sentadas em frente do sepulcro.

Do livro dos Salmos 16, 9-11

*V. O meu coração se alegra
e a minha alma exulta,
e até o meu corpo descansa tranquilo.
Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos,
nem deixareis o vosso fiel sofrer a corrupção.
Dar-me-eis a conhecer os caminhos da vida;
alegria plena em vossa presença,
delícias eternas, à vossa direita.*

MEDITAÇÃO

Às vezes a vida parece-se
com um longo e triste Sábado Santo.
Tudo parece ter acabado,
parece que triunfa o malvado,
parece que o mal é mais forte que o bem.

Mas a fé faz-nos ver mais longe,
faz-nos vislumbrar as luzes dum novo dia
para além deste dia.
A fé garante-nos que a última palavra
cabe a Deus: somente a Deus!

A fé é, na verdade, uma pequena lâmpada,

mas é a única lâmpada que ilumina a noite do mundo:
e a sua luz humilde funde-se
com as primeiras luzes do dia:
o dia de Cristo Ressuscitado.

Assim, a história não acaba no sepulcro,
antes, explode no sepulcro:
assim tinha prometido Jesus,
assim aconteceu e acontecerá!

ORAÇÃO

Senhor Jesus,
a Sexta-feira Santa é o dia da escuridão,
o dia do ódio sem razão,
o dia da morte do Justo!
Mas a Sexta-feira Santa não é a última palavra:
a última palavra é a Páscoa,
o triunfo da Vida,
a vitória do Bem sobre o mal.

Senhor Jesus,
o Sábado Santo é o dia do vazio,
o dia do medo e da confusão,
o dia em que tudo parece ter acabado!
Mas o Sábado Santo não é o último dia:
o último dia é a Páscoa,
a Luz que se reacende
o Amor que vence todo o ódio.

Senhor Jesus,
quando está para consumir-se a nossa Sexta-feira Santa
e se repete a angústia de tantos Sábados Santos,
dá-nos a fé tenaz de Maria
para crer na verdade da Páscoa;
dá-nos o seu olhar cândido
para ver os clarões
que anunciam o último dia da história:
«um novo céu e uma nova terra»
já iniciados em Ti,
Jesus Crucificado e Ressuscitado. Amen!

Todos:

*Pater noster, qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in caelo, et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.*

*Quando corpus morietur,
fac ut animæ donetur
paradisi gloria. Amen.*

[O Santo Padre fala aos presentes. No final do discurso, o Santo Padre dá a Bênção Apostólica:]

*V. Dominus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.*

*V. Sit nomen Domini benedictum.
R. Ex hoc nunc et usque in sæculum.*

*V. Adiutorium nostrum in nomine Domini.
R. Qui fecit cælum et terram.*

*V. Benedicat vos omnipotens Deus,
Pater et Filius et Spiritus Sanctus.
R. Amen.*

*[© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana]
ZP06041111*